

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DOCENTE EM UM CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO

THE IMPORTANCE OF ENVIRONMENTAL EDUCATION IN THE PROCESS OF TEACHER TRAINING IN A BACHELOR'S COURSE IN COUNTRYSIDE EDUCATION

Patrícia Spinassé Borges*
Marilda Shuvartz**

RESUMO: Este artigo é um recorte de uma pesquisa de doutorado, na qual objetivamos compreender a formação do professor da Educação do Campo no que tange à Educação Ambiental. A pesquisa tem abordagem qualitativa e utilizou-se de diferentes instrumentos de coleta de dados, como: entrevista com a professora do curso de Licenciatura em Educação do Campo (LEdoC) da UFG/ Câmpus Goiás, questionário exploratório para os alunos do curso, gravações das aulas síncronas e do grupo focal, e as atividades dos alunos durante as aulas assíncronas no Tempo Comunidade. A partir dos resultados obtidos, concluiu-se que a EA presente na LEdoC pode contribuir para a formação do professor de Ciências da Natureza, bem como do educador ambiental, possibilitando a construção de uma consciência crítica frente aos problemas socioambientais presentes no campo.

Palavras-chave: Formação docente; Educação Ambiental; Educação do Campo; Educador ambiental.

ABSTRACT: This article is an excerpt from a doctoral research, in which we aimed to understand the formation of the Rural Education teacher with regard to Environmental Education. The research has a qualitative approach and used different data collection instruments, such as: an interview with the teacher of the Licentiate in Rural Education course (LEdoC) of UFG/Câmpus Goiás, an exploratory questionnaire for the students of the course, recordings of the classes synchronous and focus group classes, and student activities during asynchronous classes in Tempo Comunidade. From the results obtained, it was concluded that the EE present in LEdoC can contribute to the formation of the Natural Sciences teacher, as well as the environmental educator, enabling the construction of a critical conscience in the face of the socio-environmental problems present in the field.

Keywords: Teacher training; Environmental education; Rural Education; Environmental educator.

* Doutorado em Educação em Ciências pela UFG. Contato: patriciaspinasse@yahoo.com.br

** Doutorado em Ciências Ambientais pela UFG. Docente da UFG. Membro da Associação Brasileira de Ensino de Biologia (SBEnBIO) e foi coordenadora do Núcleo de Educação em Ciências e Meio Ambiente da UFG (NECIMA). Contato: marildas27@gmail.com

INTRODUÇÃO

A crítica à exploração exacerbada da natureza e à desigual distribuição das riquezas geradas pelo trabalho que impulsionam práticas e produção de conhecimentos que, de um lado, apontam e denunciam formas nocivas de transformação da sociedade-natureza, destruidora da sociobiodiversidade, e de outro, anunciam práticas e teorias que promovem a preservação socioambiental (FERREIRA; PEREIRA; LOGAREZZI, 2020).

O surgimento dos movimentos ecológicos, que se iniciou na década de 1960, com grande força nos Estados Unidos e na Europa, denunciavam os riscos e impactos ambientais do modo de vida das sociedades modernas, contestando o consumismo e os impactos pela crescente industrialização. Dessa forma, a Educação Ambiental (EA) por ser parte do movimento ecológico, surge da preocupação da sociedade com o futuro da vida e com a qualidade da existência das presentes e futuras gerações (CARVALHO, 2012). É neste contexto, que a EA influencia o presente e o futuro das sociedades, e se coloca diante de uma complexa rede de possibilidades, interesses e pensamentos, com vistas entre as alternativas que visam contribuir para uma revisão crítica das relações e entre os seres humanos e destes com o meio ambiente (FERREIRA; PEREIRA; LOGAREZZI, 2020).

Lima (2009) aponta que no Brasil, a Educação Ambiental se instituiu, em 1981, com a Política Nacional de Meio Ambiente, em virtude das ações da sociedade civil por meio de movimentos sociais, ONGs, iniciativas pontuais de escolas e professores e, mais adiante, às pressões dos organismos internacionais sobre o governo para instituir órgãos e políticas públicas ambientais.

No Brasil, a Lei nº 9795/1999 dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências e conceitua a EA como:

Art. 1º Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a

conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

Art. 2º A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal. (BRASIL, 1999, p. 1).

Cabe destacar que no decorrer dos anos, o campo da Educação Ambiental no Brasil foi composto por diferentes visões de mundo, distintos projetos político-pedagógicos e de sociedade (FERREIRA; PEREIRA; LOGAREZZI, 2020).

Pode-se afirmar que a Educação Ambiental e a Educação do Campo (EC) emergiram de diferentes contextos históricos e sociais, reivindicando a partir de seus campos de atuação e organização política, a incorporação à agenda governamental, de um modelo de educação que estivesse alinhado às necessidades dos sujeitos. Dessa forma, a EA e a EC se inserem nas diretrizes oficiais de educação, sistematizadas em suas diferentes modalidades, mas com aproximações pedagógicas necessárias para o enfrentamento da problemática socioambiental (DANTAS; SOARES; SANTOS, 2020).

Neste contexto, a Educação do Campo é utilizada para fortalecer a luta pela democratização do campo (incluindo a terra) e isso tem levantado questões sobre que modelo de produção agrícola é compatível com o modo de vida camponês e sua existência (FERREIRA; PEREIRA; LOGAREZZI, 2020). Estas questões aproximam a Educação do Campo ao debate atual da questão ambiental, no que tange aos impactos do modelo capitalista de produção agrícola (agronegócio), tanto sobre as comunidades (do campo e da cidade) como sobre os ecossistemas.

Para Caldart (2012), a Educação do Campo é compreendida como processo amplo de formação de todas as pessoas do campo, reconhecendo-as como capazes de projetar o seu próprio destino:

A Educação do Campo nomeia um *fenômeno da realidade brasileira atual*, protagonizado pelos trabalhadores do campo e suas organizações, que visa incidir sobre a política de educação desde os interesses sociais das comunidades camponesas. Objetivo e sujeitos a remetem às questões do trabalho, cultura, do conhecimento e das lutas sociais dos camponeses e ao embate (de classe) entre projetos

de campo e entre lógicas de agricultura que têm implicações no projeto de país e de sociedade e nas concepções de política pública, de educação e de formação humana (CALDART, 2012, p. 257).

Muito se discute sobre a importância da Educação do Campo não poder se desvincular de sua materialidade de origem: a luta pela terra, pela vida, a prática de uma agricultura que contém a cultura, o manejo sustentável dos ecossistemas, a memória camponesa de resistência, os saberes localizados do campo e a própria diversidade cultural e ambiental dos diferentes povos do campo deste Brasil vasto e diverso. Tais fatores geram ainda multiplicidade de saberes sobre o ambiente, sobre o cotidiano do campo e sobre a vida (FERREIRA; PEREIRA; LOGAREZZI, 2020).

Na Educação do Campo, fazem-se necessárias práticas educativas de EA para que o sentimento de pertencimento ao meio, a riqueza das relações sociais e as potencialidades da natureza sejam contempladas na educação para o campo (BARBOSA et al., 2019).

O presente artigo¹ tem como objetivo compreender a formação do professor da Educação do Campo no que tange à Educação Ambiental.

A INVESTIGAÇÃO

O curso de licenciatura em Educação do Campo (LEdoC) da UFG/Regional Goiás foi criado a partir da constatação da ausência de profissionais capacitados para atuarem nas escolas do campo. Dessa forma, o curso torna-se relevante para os sujeitos do campo, no que diz respeito à formação do professor de Ciências da Natureza.

O curso de licenciatura em Educação do Campo fortaleceu o envolvimento da UFG no que concerne à problematização da questão social do campo. Esta unidade é um espaço de formação de professores que visa a atender a demanda de formação de docentes para a Educação Básica na

¹ O presente artigo é um recorte da tese de doutorado intitulada “Evidências de diálogos entre a Educação do Campo e Educação Ambiental em um curso de Licenciatura” de autoria de Patrícia Spinassé Borges, do Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e Matemática, na Universidade Federal de Goiás, defendida em 02 de setembro de 2022.

Cidade de Goiás e região, minimizando a falta de professores na área de Ciências da Natureza (UFG, 2017).

O curso de licenciatura em Educação do Campo da UFG é um curso presencial, na modalidade de regime de Alternância, alternando o Tempo Universidade (TU) e o Tempo Comunidade (TC). O TU caracteriza-se pelo período em que os estudantes estão na universidade frequentando os componentes curriculares do curso. O TC é realizado nas comunidades de origem dos educandos, em escolas do meio rural localizadas nas regiões que contemplem os municípios de origem dos discentes.

Para o desenvolvimento desta pesquisa optou-se pelo caminho da pesquisa participante a fim de compreender a formação do docente do campo no que tange à Educação Ambiental.

Foi elaborado de forma participativa entre a pesquisadora (PE) e uma professora efetiva do curso de Licenciatura em Educação do Campo (P1), o planejamento e a execução de uma disciplina na modalidade Núcleo Livre (NL), trazendo a discussão e a reflexão da Educação Ambiental para a formação de professores de Ciências da Natureza do campo, assim como a formação do educador ambiental.

Foi elaborada a disciplina “Educação Ambiental na Educação do Campo” ofertada na modalidade de NL e teve carga horária de 64 horas, no turno vespertino, e a turma era constituída por oito alunos matriculados na LEdoC. A disciplina ocorreu no segundo semestre de 2020 de modo remoto (*online*). Em virtude da Pandemia pela Covid-19 que se alastrou pelo Brasil durante o ano de 2020, utilizou-se a Plataforma *Google Meet* para as aulas síncronas, além de atividades complementares para as atividades assíncronas durante o TC.

Durante a pesquisa, utilizou-se de diferentes instrumentos de coleta de dados, como: entrevista com a professora P1, questionário exploratório para os alunos, gravações das aulas síncronas e do grupo focal com os alunos da LEdoC, e as atividades (textos e relatos dos alunos) durante as aulas assíncronas no Tempo Comunidade (TC). A fim de manter o sigilo dos participantes da pesquisa, utilizou-se letras maiúsculas para a sua representação.

UMA EXPERIÊNCIA EM UM CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO

O diálogo entre os saberes científicos e/ou populares e tradicionais proporciona aos alunos da LEdoC a compreensão da problemática socioambiental, permitindo que eles possam atuar de maneira crítica sobre a sua realidade, com vistas à transformação pautada pela cidadania, democracia, sustentabilidade e justiça socioambiental. Cabe ressaltar que na Educação do Campo não basta apenas a inserção dos conhecimentos científicos no curso, é preciso que ocorra a articulação entre os saberes, uma vez que a relação do sujeito do campo com a terra é carregada de habilidades e atitudes diferentes das contidas no conhecimento científico e que somente o conhecimento científico não passa a ser eficaz.

Convém lembrar que a Educação Ambiental possibilita a contextualização do conhecimento científico e a reflexão sobre as relações de produção, bem como sobre a cultura e as práticas sociais e científicas, permeadas no processo formativo da Educação do Campo (BARBOSA et al., 2019).

Portanto, é necessário que ocorra a articulação dos saberes nas comunidades para que se efetivem práticas sustentáveis no campo e isso será possível por meio dos professores que irão atuar tanto nas escolas do campo quanto nas comunidades locais.

A EA compartilha diversos desafios sobre as questões ambientais. É preciso construir um conhecimento dialógico, ouvir diferentes saberes, tanto os científicos quanto os saberes sociais (locais, tradicionais, populares), sem perder a dimensão da historicidade, de maneira a não perder a história e a memória (CARVALHO, 2012).

Para Mora, Gomes e Barbado (2020), o processo educativo é um dos principais mecanismos de metamorfose social, em que se deve levar em consideração os conhecimentos trazidos pela coletividade local, associados aos historicamente construídos pela humanidade.

Para compreender as questões relacionadas à formação docente, na entrevista realizada com P1, perguntou-se sobre a importância de ter formação em Educação Ambiental, a mesma revela que:

P1: Sim, eu considero importante ter uma formação em EA, dentro do ensino formal, que consiga dar conta de todos os jovens e crianças que frequentam a escola, porque é importante a gente formar pessoas, e aí eu trago um conceito de cidadania, cidadãos que compreendam o seu papel dentro da sociedade na sua relação com o meio ambiente e que consigam aí, ser multiplicadores, educadores ambientais em outros espaços também.

P1: É importante ter uma formação em EA, e não só na formação de professores, mas pensando na Educação Básica também, porque todos os sujeitos que frequentam a escola, que é um pré-requisito para a ideia de cidadania (...) a sua relação enquanto sujeito no mundo e como ele vai lidar com o outro e com o meio ambiente em que vive. É importante entender o seu papel, entender que o sujeito tem um papel como educador ambiental, ele vai poder em outros espaços formais ou não formais de educação atuar como educador ambiental.

Observa-se que P1 reconhece a importância de o professor ter formação em Educação Ambiental, com o intuito de formar cidadãos que poderão agir como educadores ambientais, que atuarão não só no ensino formal, mas também em outros espaços não formais de educação. Isso demonstra que a professora identifica que atuar como educador ambiental promove a cidadania, e este é um dos pilares na educação básica.

Ao reconhecer a importância da presença da Educação Ambiental na LEdoC, P1 ressalta a preparação deste educador:

P1: (...) nós enquanto formadores a gente precisa estar preparados para lidar com todas as questões da formação. E mesmo eu tendo/tido uma certa formação, na Pós Graduação, contato na pesquisa com um pouco de discussão sobre as questões ambientais (...) eu ainda me sinto e entendo que eu preciso ler e estudar para dar conta dessas discussões. Acho que a gente está em constante formação, acho que os outros professores tenham tido menos ainda um formação do que eu, mesmo eu estando nesse lugar que eu me entendo incompleto ainda. (...) Mas ainda acho que o corpo docente como um todo, tem muitas dificuldades de fazer essas discussões, e isso, se reflete na forma como o curso tem lidado com as discussões ambientais e principalmente com as questões ambientais e com as discussões da Educação Ambiental, então que este também seja um dos motivos de não se ter discussões de EA tão latentes e consolidadas ainda dentro do curso.

Nesse sentido, Barbosa et al. (2019) aponta que a Educação Ambiental presente nas escolas do campo, deve buscar fornecer subsídios para a aprendizagem de conhecimento científico que seja contextualizado com a comunidade dos alunos, propondo atividades de ensino que utilizem temáticas ambientais e discutam os aspectos políticos, econômicos, culturais e sociais que fazem parte destas temáticas.

Na entrevista, P1 segue apontando que existem muitas fragilidades no curso, dentre elas está a falta de discussões relativa à presença da EA na formação dos discentes:

P1: (...) algumas discussões estão bastante fragilizadas, e a questão ambiental ao meu olhar ela tem se dado muito em relação ao ponto de vista do sujeito com o meio ambiente, das suas relações com o meio ambiente, mas não tem se incorporado na relação de pensar o papel do professor da Educação do Campo como educador ambiental. Acho que essa é uma das grandes fragilidades que a gente tem que aumentar as discussões, a gente tem que melhorar o nível de qualidade dessa discussão dentro do curso, tem-se deixado essa discussão de Educação Ambiental um pouco para trabalhos individuais, ou iniciativas individuais e não coletivas, e aí quando a gente pensa na transversalidade, a gente teria que pensar dentro da coletividade, e isso não está acontecendo.

Nota-se que P1 reconhece que a presença formativa da EA no curso de licenciatura em Educação do Campo da UFG não está ocorrendo de fato, salvo em iniciativas individuais. Isso demonstra que a transversalidade proposta no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) não está acontecendo, acarretando na falta de debates, reflexões e discussões importante da EA na formação docente. Para Alencar e Barbosa (2018) o modo como a Educação Ambiental vem se inserindo no Ensino Superior permite detectar uma diversidade de experiências. Contudo, se observam dificuldades de construção de projetos institucionais que tomem a temática como algo coletivo e integrador do processo educativo, sendo a Educação Ambiental praticada de modo pontual e, portanto, em desacordo com o projeto político-pedagógico da maioria das Instituições de Ensino Superior (IES).

Observou-se que um dos motivos levantados por P1 para essa ausência pode estar relacionado com a falta de formação dos docentes do curso, o que

demonstra ser recorrente no Ensino Superior a inexistência das discussões envolvendo a EA de forma transversal e interdisciplinar nos cursos.

Faz-se necessário o debate de questões atuais da Educação, sejam de ordem política, econômica, social, cultural, ambiental e na construção histórica da Educação do Campo, de forma que os futuros professores tenham uma compreensão pedagógica e política do seu papel enquanto educadores (FALEIRO; RIBEIRO, 2021). Dessa forma, a inexistência destes elementos dificulta a implementação da EA na LEdoC, o que requer uma discussão urgente para a sua realização no curso.

Para que se possa construir o desenvolvimento de uma sociedade sustentável e justa ambientalmente, as IES precisam ultrapassar o pensamento fragmentador de somente preparar o estudante com o fornecimento de informações e a transmissão de conhecimento. Além disso, torna-se forçoso que essas organizações comecem a congregar os princípios e as práticas da Educação Ambiental em prol da sustentabilidade, seja para dar início a um processo de conscientização em todos os seus níveis, atingindo professores, funcionários, alunos e demais da comunidade (ALENCAR; BARBOSA, 2018). Nota-se que é fundamental o despertar do sentido de pertencimento do sujeito do campo por meio da integração entre os conteúdos da educação ambiental com os preceitos da educação do campo (MORA; GOMES; BARBADO, 2020).

Durante a pesquisa, observou-se que além de P1, a formação do educador ambiental também esteve presente nas falas dos alunos quando procuramos identificar o entendimento dos discentes da LEdoC sobre a Educação Ambiental:

A4: É uma disciplina que contribui com a formação do ser buscando um melhor entendimento sobre as questões que impactam o meio ambiente, buscando ações que promovam a preservação do ambiente e a sustentabilidade.

A1: A Educação Ambiental tem muita importância para minha formação como futuro professor, pois se eu não entendo a importância dos cuidados com a minha existência e meu meio, como vou orientar meus alunos para esse fim.

A6: Como futura professora de ciências considero a formação em Educação Ambiental de extrema importância, pois conhecendo e me informando conseguirei repassar mais informações e dialogar melhor

sobre esse tema que ainda precisa ser debatido e entendido como foco primordial no cotidiano dos camponeses.

A8: Sim, estou em um curso onde formarei pessoas de zona rural, ter uma formação onde os ajudarei, e muito importante. Saber o que vou ensinar só é positivo.

A1: (...) não adianta termos bons professores, mas que não tem capacitação para trabalhar uma Educação Ambiental na sala de aula com os alunos.

Observa-se que os alunos da LEdoC reconhecem a importância e a necessidade de ter a Educação Ambiental no curso, durante o processo de formação, já que visa formar professores de Ciências da Natureza para atuarem em escolas do campo.

O curso de formação inicial pretende formar o professor, ou colaborar para a sua formação, ou seja, espera-se que a licenciatura desenvolva nos alunos conhecimentos, habilidades, atitudes e valores que lhes possibilitem ir (re)construindo seus saberes - fazeres docentes a partir das necessidades e desafios que a prática social lhes coloca no cotidiano (PIMENTA, 1999).

Nesse contexto, Alencar e Barbosa (2018) consideram que compete à universidade agenciar articulações no sentido de beneficiar a formação e a capacitação de profissionais competentes e preparados para conceber mudanças no perfil educacional brasileiro, em particular aos conhecimentos sobre Educação Ambiental.

Constatou-se a preocupação dos alunos em relação à formação. Os alunos produziram um texto, durante uma atividade assíncrona da disciplina, na qual eles puderam refletir sobre as seguintes questões: Qual o papel da Educação Ambiental para a sociedade? De que maneira a Educação Ambiental pode contribuir para a formação de professores? E qual sua importância? Destes, destacam-se:

A6: Nesse ínterim a educação ambiental nos possibilita repensar práticas sociais e o papel dos professores como mediadores e interlocutores de um conhecimento necessário se torna imprescindível para que os alunos possam adquirir uma compreensão essencial do meio ambiente tanto global quanto local, levando-os a ter uma consciência dos problemas e soluções e da importância da responsabilidade de cada um para construir uma sociedade mais igualitária e ambientalmente sustentável .

A6: Pois sabemos que a educação pode acontecer em espaços formais ou informais, mas sabemos que é fundamental que ocorram os processos formativos em EA para os professores, pois tanto pelo papel social que ocupam, como pela capacidade de influência exercida sobre a opinião da comunidade crítica como referencial do processo formativo do professor educador ambiental.

A6: E quando ocorre o processo de formação continuada sobre a EA, permite ao profissional da educação trabalhar o tema de forma transversal, pois conhecerá sobre o tema e articulará bem dentro das propostas curriculares, além de conseguir trabalhar atendendo as especificidades de sua região.

A8: É de suma importância a formação dos professores em Educação Ambiental no sentido de representarem novas possibilidades de se chegar ao conhecimento e a preservação do meio ambiente, da necessidade de se modificar as práticas pedagógicas diante da atual realidade que estamos vivendo, de incentivar os seus alunos para irem à busca do novo e, principalmente, a tarefa de assumir o papel de mediador e de interventor dos processos educativos.

A7: O professor tem um papel de extrema importância, pois, ele deve guiar os alunos, fazendo com que os estudantes participem desta construção, aprendendo a argumentar e exercitar a razão, ele deve questionar e sugerir ao invés de fornecer respostas definidas ou impor-lhes seus próprios pontos de vista.

Em vista dos argumentos apresentados, o posicionamento dos alunos da LEdoC sobre a formação do professor e a importância que este desenvolve na escola e em sua comunidade foram fundamentais para compreender que a formação é um dos quesitos relevantes para o exercício da docência. A formação em EA, por sua vez busca melhorar as condições ambientais das comunidades, valorizando as práticas culturais e políticas locais e o manejo do ambiente. É preciso lembrar que a Educação Ambiental surge como área de formação crítica de atores e sujeitos acerca de conceitos científicos e suas implicações sociais, conectando os saberes locais às problematizações sobre o modelo de sociedade que vivemos, contemplando a formação escolar para a cidadania bem como sugere BARBOSA et al., 2019.

Dando continuidade, perguntou-se aos alunos sobre a formação continuada dos professores e se esta pode contribuir para os professores que estão em exercício, possibilitando a realização da Educação Ambiental nas escolas:

A2: Eu acho que é de suma importância a formação continuada dos professores. Até porque o ambiente, o clima, as condições históricas

vão mudando e se atualizando, aí os professores também tem que estarem atualizados com a temática (...) A questão ambiental é importante, tem que estar capacitado para poder fazer a diferença realmente ali no ensino-aprendizagem.

A4: Eu acho que essa questão de formação é muito importante, quando a gente considera, por exemplo, que alguns professores que estão nas escolas do campo já são formados há muito tempo, aí quando essas atualizações vêm são muito necessárias.

A6: A formação é necessária.

Dado ao exposto, observa-se que os alunos da LEdoC reconhecem que a formação inicial e a continuada são importantes para sua atuação enquanto docente e educador ambiental nas escolas do campo e na comunidade. Para Magalhães (2019), a formação continuada envolve a valorização dos professores e ampliação de uma cultura profissional ideológica que viabilize o reconhecimento das particularidades da ação docente para a profissão, ressignificando a função social docente, assim como a da escola e da educação.

É nesse sentido que Carvalho (2012, p. 158) ressalta que “a formação do indivíduo só faz sentido se pensada em relação com o mundo em que ele vive e pelo qual é responsável”. Na EA é necessária esta tomada de posição de responsabilidade pelo mundo, na qual se inclui também a responsabilidade com os outros e com o ambiente.

Para Mora, Gomes e Barbado (2020), os educadores que trabalham nas escolas do campo precisam de formação continuada para atender às necessidades de uma educação inclusiva, de qualidade, em um processo de crescimento pessoal que reflita no contexto educacional da realidade dos sujeitos do campo.

Portanto, reconhece-se a importância da presença da EA Crítica na LEdoC, ressaltando que esta pode contribuir diretamente para a formação de sujeitos críticos. O professor de Ciências da Natureza poderá exercer o papel além de docente, também de educador ambiental, junto aos seus alunos e na comunidade, trazendo para a sala de aula e outros espaços não formais discussões e debates acerca das questões socioambientais que são pertinentes da vida no campo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude dos resultados obtidos, P1 reconhece que a formação inicial e continuada é importante para a atuação docente na área de Ciências da Natureza, aliada à EA Crítica que auxilia nas discussões e reflexões pertinentes as questões socioambientais. Além da formação do professor de Ciências da Natureza no campo, destaca-se a importância da formação do educador ambiental para as comunidades campesinas, para atuar como docente na educação básica, e também em espaços não formais de educação na comunidade, desempenhando um papel importante, promovendo o exercício da cidadania, incentivando debates sobre os problemas socioambientais na comunidade, promovendo espaços para discussões acerca da sustentabilidade, possibilitando a articulação entre os saberes, auxiliando criticamente nos desafios e os enfrentamentos da comunidade com a expansão do agronegócio no campo.

Dessa forma, a partir dos resultados apresentados, concluiu-se que a EA presente no curso de Licenciatura em Educação do Campo UFG/Câmpus Goiás pode contribuir para a formação do professor de Ciências da Natureza, bem como do educador ambiental, que atuará na escola e em espaços da sua comunidade, possibilitando a construção de uma consciência crítica frente aos problemas socioambientais presentes no campo. Assim, entende-se que a EA auxilia na formação do professor de Ciências da Natureza possibilitando a problematização em sala de aula de temas que dialogam diretamente com as questões sobre meio ambiente, natureza e sustentabilidade, oportunizando aos alunos reflexões sobre as causas e consequências dos problemas socioambientais presentes no campo, de forma a promover um posicionamento crítico, principalmente, sobre os prejuízos advindos do agronegócio, despertando dessa forma o sentimento de pertencimento dos sujeitos do campo através da integração e contextualização entre os conteúdos/temas da Educação Ambiental e a Educação do Campo.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Layana Dantas; BARBOSA, Maria de Fátima Nóbrega. Educação Ambiental no Ensino Superior: ditames da Política Nacional de Educação Ambiental. **Revista Direito Ambiental e sociedade**, Caxias do Sul, v.8, n.2, p. 229 – 255, 2018.

BARBOSA, Renan de Almeida.; ROSA, Sabrina Silveira da; SCHWALMS, Fernanda Undurraga.; ROBAINA, José Vicente Lima. A construção de um formigueiro artificial como proposta de Educação Ambiental para a Educação do Campo. **Revista Brasileira de Educação do Campo**, Tocantinópolis, v.4, p. 1 – 16, 2019. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/210636>. Acesso: 21 fev. 2023.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Lei nº 9.975 de 27 de abril de 1999**. Política Nacional de Educação Ambiental. Brasília. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm. Acesso em: 11 de novembro de 2021.

CALDART, Roseli Salete. Educação do Campo. *In*: CALDART, R. S., PEREIRA, I., B., ALENTEJANO, Paulo, FRIGOTTO, Gaudêncio. (org.). **Dicionário da Educação do Campo**, 2 ed. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação ambiental**: a formação do sujeito ecológico. São Paulo: Cortez. 2012.

DANTAS, Jonielton Oliveira; SOARES, Maria José Nascimento; SANTOS, Marília Barbosa dos. A relação da Educação Ambiental com a Educação do Campo: aspectos identificados a partir de publicações em periódicos de Educação Ambiental. **Revista de Educação Ambiental: Ambiente & Educação**, Rio Grande, v.25, n.2, p.448 – 480, 2020. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/ambeduc/article/view/11328/7744> . Acesso em: 22 de fev. 2023.

FALEIRO, Wender; RIBEIRO, Geize Kelle. Na “pinguela” da Formação por área e Interdisciplinaridade nos cinco anos de LEDOC em Goiás: vozes e vieses dos professores formadores. **Revista Cocar**, Belém, v.15, n.32, p.1-19, 2021. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/4365> . Acesso em: 23 de jan. 2022.

FERREIRA, Caroline Lins Ribeiro; PEREIRA, Kelci Anne.; LOGAREZZI, Amadeu Montagnini. Educação Ambiental diálogo-crítica e Educação do Campo: buscando caminhos contra hegemônicos. **Revista de Educação Ambiental: Ambiente & Educação**, Rio Grande, v.25, n. 2,p. 417 - 447 2020. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/ambeduc/article/view/11517>. Acesso em: 23 de fev. 2023.

LIMA, Gustavo Ferreira da Costa. Educação Ambiental crítica: do socioambientalismo às sociedades sustentáveis. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 35, n. 1, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/tSMJ3V4NLmxYZZtmK8zpt9r/?format=pdf>. Acesso: 27 de mar. 2022.

MAGALHÃES, Solange Martins Oliveira. Formação continuada de professores: uma análise epistemológica das concepções postas no Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024) e na Base Comum Curricular (BNCC 2015). **Revista Linhas**. Florianópolis, v.20, n.43, p. 184-204, maio/ago 2019.

MORA, Edinei Aparecido; GOMES, Patrícia; BARBADO, Norma. Um estudo sobre a relação entre a Educação Ambiental e a Educação do Campo. **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista, v.9, n.10, 2020. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/346454499>. Acesso em: 26 de abr. 2023.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, Selma Garrido (org). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez Editora, 1999.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. **Projeto Pedagógico do Curso de Graduação do Campo**: Ciências da Natureza. Goiás - GO, 2017. Disponível em: <https://www.goias.ufg.br/>. Acesso em 21 de junho de 2022.